

ANEXO DO EDITAL

Anexo III

MODELO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE NEGÓCIOS DE REFERÊNCIA

Anexo III – MODELO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE NEGÓCIOS DE REFERÊNCIA

INTRODUÇÃO

O presente ANEXO tem como objetivo definir as diretrizes e requerimentos mínimos necessários para direcionar a proponente na elaboração do seu Plano de Negócios de Referência.

A PROPONENTE deverá fazer as adequações e complementações que se fizerem necessárias para que a estrutura mínima aqui apresentada seja fiel à proposta comercial apresentada pela proponente indicando os resultados econômico-financeiros, bem como os racionais de cálculo, premissas e dados considerados.

MOTIVAÇÃO

- Considerando o programa INOVA SAÚDE que busca soluções inovadoras para problemas na oferta de serviços de saúde;
- Considerando a necessidade de otimização do gasto público;
- Considerando as condições físicas pouco adequadas de duas unidades hospitalares da rede própria da SESAB, unidades que atendem pacientes com doenças infecciosas: Hospital Especializado Couto Maia e Hospital Especializado Dom Rodrigo de Menezes;
- Considerando os bons resultados assistenciais dos serviços prestados aos pacientes destas unidades;
- Considerando a adequada qualificação dos servidores destas unidades que prestam serviços de excelência;
- Considerando os avanços das tecnologias em saúde em que não é mais necessária a segregação de pacientes com doenças infecciosas ;
- Considerando que as duas unidades são importantes campos de ensino e pesquisa;

- Considerando as diretrizes de Acolhimento com Classificação de Risco e Humanização no atendimento dos pacientes do SUS;

O governo da Bahia, através da Secretaria de Saúde resolveu fundir as duas unidades citadas sendo que para isso se fez necessária a construção de uma nova unidade hospitalar no imóvel onde funciona o Hospital Especializado Dom Rodrigo de Menezes, em Águas Claras, Salvador, Bahia.

PERFIL

A fusão das duas unidades dará lugar ao Instituto Couto Maia (ICOM) que terá um perfil mais abrangente que as duas unidades originais, conforme descrito abaixo:

- Assistência à saúde de pacientes portadores de doenças infecciosas em serviço ininterrupto (24h por dia, 7 dias por semana) com atendimento à urgência e emergência, casos graves e todos os tipos de complexidade, assistência ambulatorial regulada para os casos pertinentes.
- Hospital de ensino, com residência Médica em Infectologia, estágios para residentes de outras áreas médicas (clínica médica, pediatria, neurologia) e estágio para área de saúde em geral (medicina, serviço social, enfermagem, nutrição, fisioterapia, farmácia).
- A Unidade contará com a seguinte estrutura dos serviços:
 - Unidade de urgência e emergência para doenças infecciosas com 155 leitos de internação assim distribuídos:

Número de Leitos	Tipo de Leito
65	Adulto
25	Pediátrico
20	Adulto de isolamento
10	Pediátricos de isolamento
5	Hospital dia
10	Semi intensiva adulto

Número de Leitos	Tipo de Leito
10	Semi intensiva pediátrica
10	UTI pediátrica
10	UTI adulto
155	TOTAL

- Centro Cirúrgico;
- Ambulatório de doenças infecciosas;
- Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE);
- Agência Transfusional;
- Serviço de Reabilitação;
- Serviço de Apoio Diagnóstico com: Raio x, Ultrassonografia, Tomografia Computadorizada, Endoscopia Digestiva, Patologia Clínica, Eletrocardiografia;
- Serviços de logística: Central de material esterilizado, farmácia, serviço de nutrição e dietética, higienização, brigada de incêndio, engenharia clínica e hospitalar, lavanderia, almoxarifado, recepção, segurança, SAME, necrotério.
- Diretoria da Unidade e suas respectivas coordenações;
- Apoio Administrativo;
- Ensino e pesquisa:
 - Centro de pesquisa, com: CEP – Comitê de Ética e Pesquisa, NESPI – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia e Infectologia, realização de parceria com a FIOCRUZ.
 - Centro de estudos com salas de aula e auditório;
 - Memorial Couto Maia e Dom Rodrigo de Menezes;
 - COREME- Comissão de Residência Médica

- Área externa:
 - Áreas para estacionamento de funcionários, visitantes e ambulâncias, pátio de carga e descarga, área de urbanização e paisagismo, vias de acesso interno.

ESCOPO

- a. Projeto e serviços de engenharia
- b. Aquisição de Equipamentos e Mobiliário
- c. Investimento em TIC, incluindo softwares de HIS e ERP
- d. Obra Civil e Instalações

Serviços relacionados à construção, instalação e montagem dos diversos projetos técnicos de instalações e infraestrutura que compõe a Unidade Hospitalar.

- e. Engenharia Clínica

serviços relacionados à aquisição, instalação e manutenção de equipamentos de saúde e mobiliários necessários à operação da Unidade Hospitalar.

- f. Engenharia Hospitalar

serviços relacionados à gestão e fornecimento de utilidades, como água, vapor, energia elétrica e gases, e aos processos de engenharia e manutenção predial da Unidade Hospitalar, contendo, entre outros, a gestão e zelo pelo consumo eficiente e racional dos recursos e manutenção de diversos equipamentos, mobiliários e outros.

- g. Serviço Higienização Hospitalar

- i. Limpeza

serviço de limpeza e desinfecção de superfícies necessárias à operação da Unidade Hospitalar.

- ii. Controle de Pragas

Serviços de controle integrado de pragas para a Unidade Hospitalar, em todas suas áreas internas e externas (definidas como área de influência do ICOM).

iii. Gerenciamento de Resíduos

Gerenciamento de resíduos gerados nas dependências internas e externas, necessários à operação da Unidade Hospitalar.

h. Serviço de Lavanderia

Fornecimento, disponibilização, processamento, armazenamento e acondicionamento de roupas, necessários à operação da Unidade Hospitalar considerando a reposição de peças.

i. Camareira Hospitalar

Serviço de camareira para distribuição e controle do enxoval e organização do ambiente do paciente necessário à operação da Unidade Hospitalar.

i. Serviço de Segurança

Serviço relacionado ao gerenciamento e operação da segurança patrimonial, de pessoas e ao controle de acesso de Usuários às dependências da Unidade Hospitalar e sua interação com as forças de segurança pública.

j. Serviço de Maqueiros

Serviço de transporte de paciente nas dependências (interna e externa), necessário à operação da Unidade Hospitalar.

k. Serviço de Transporte

Serviços relacionados ao gerenciamento, execução do transporte e manutenção dos veículos administrativos e ambulâncias da Unidade Hospitalar.

l. Serviço de Bombeiro Civil

Serviço de bombeiro civil e brigada de incêndio para ações preventivas e de primeiro combate a incêndios necessários a Unidade Hospitalar

m. Serviço de Recepção

Serviço de recepção de Usuários necessário para operação da Unidade Hospitalar.

n. Serviço de Jardinagem

Serviço de jardinagem nas áreas internas e externas da Unidade Hospitalar, delimitada na poligonal apresentada pelo Poder Concedente.

o. Serviço de Telefonia

Serviço de atendimento e realização de chamadas telefônicas necessárias à operação da Unidade Hospitalar.

p. Serviço de Nutrição e Dietética

Assistência nutricional restrita a produção e distribuição de alimentação para pacientes, acompanhantes, com determinação legal ou com indicação técnica, e colaboradores definidos pelo Poder Concedente, tais como: funcionários, servidores, residentes e estudantes, e eventos realizados na Unidade Hospitalar.

q. Serviços de Mensageria

Serviço responsável pelo registro e movimentação de correspondências e documentos interna e externamente a Unidade Hospitalar, mediante a utilização de sistema para a gestão e controle de informações mínimas como remetente, destinatário, data, prioridade e assunto.

r. Serviços de Apoio Administrativo aos Serviços Clínicos.

Serviço responsável pelo apoio administrativo às unidades de internação, e das coordenações do Poder Concedente;

DISPOSIÇÕES GERAIS

a. O Plano de Negócios de Referência deverá, obrigatoriamente, ser apresentado em dois formatos:

- i. planilha eletrônica, compatível com Microsoft Excel, com a apresentação dos dados e cálculos realizados, e
- ii. processador de texto, com a apresentação do plano de negócios, o descritivo da modelagem realizada, premissas adotadas, racionais, entre outros.

b. Os valores deverão ser apresentados sempre em moeda local.

- c. A planilha deverá considerar todo o período de CONCESSÃO, ou seja, 22 anos.
- d. As demonstrações financeiras deverão ser apresentadas em periodicidade mínima anual.

ESTRUTURA MÍNIMA DO PLANO DE NEGÓCIOS DE REFERÊNCIA

- a. Demonstrações Financeiras mínimas
- i. Demonstrações dos Resultados dos Exercícios anuais
 - ii. Fluxo de Caixa ano a ano
- b. Premissas e racionais de cálculos mínimos
- i. Cronograma físico-financeiro
 - Planejamento de obras
 - Planejamento de início da operação das unidades
 - ii. Despesas de Capital (CAPEX) ou investimentos iniciais
 - Inicialização da SPE ou Setup
 - Licenças prévias
 - Projetos e estudos
 - Obra Civil
 - ✓ Por natureza de custo
 - Equipamentos e Mobiliários
 - ✓ Custos unitários por equipamento e mobiliário
 - Outros
 - iii. Reinvestimentos
 - Obra civil
 - Equipamentos
 - Outros

iv. Financiamento

- Fontes de financiamento
- Taxas de juros
- Carência
- Períodos de amortização

v. Depreciação dos ativos

vi. Despesas Operacionais (OPEX)

- Limpeza
- Controle de Pragas
- Gerenciamento de Resíduos
- Serviço de Lavanderia
- Serviço de Camareira Hospitalar
- Serviço de Segurança
- Serviço de Maqueiros
- Serviço de Transporte
- Serviço de Bombeiro Civil
- Serviço de Recepção
- Serviço de Jardinagem
- Serviço de Telefonia
- Serviço de Nutrição e Dietética
- Serviços de Mensageria
- Serviços de Apoio Administrativo aos Serviços Clínicos
- Serviço de Engenharia Clínica
- Serviço de Hospitalar
- Seguros

- Administrativos / SPE
 - Help Desk
 - Outros
- vii. Receitas
- Contraprestação
 - Aporte de Recursos
- viii. Tributos
- Tributos sobre receita
 - Tributos sobre o lucro
 - Outros tributos
 - Despesas operacionais e despesas de capital – OPEX e CAPEX respectivamente – devem conter abertura detalhada para insumos de mão de obra.

NATUREZA DO PLANO DE NEGÓCIOS DE REFERÊNCIA

O plano de negócios a ser apresentado pela adjudicatária é referencial e não tem o condão de vincular seus termos a supervenientes reequilíbrios contratuais porventura existentes.

A recepção do plano de negócios pelo Poder Concedente não transfere a esse os riscos de viabilidade econômico-financeira da proposta apresentada, sendo de exclusiva responsabilidade dos proponentes a avaliação e consideração de todos os custos, despesas e ônus envolvidos na concessão.

OPEX E CAPEX DE REFERÊNCIA ELABORADO PELO ESTADO

O OPEX E CAPEX apresentado a seguir é meramente referencial, competindo às proponentes, com base em seus próprios critérios de dimensionamento, a responsabilidade exclusiva na determinação dos quantitativos, custos, despesas e demais ônus envolvidos na concessão.